



USO TERAPÊUTICO DA PSILOCIBINA EM TRANSTORNOS DEPRESSIVOS

Jéssica Giardini Mendes¹, Carlos Eduardo Reffatti Nesello², Mirelle Araujo Casagrande³

1. Discente do curso de graduação em Psicologia, Unoesc, Joaçaba, SC
2. Discente do curso de graduação em Psicologia, Unoesc, Joaçaba, SC
3. Docente do curso de graduação em Psicologia, Unoesc, Joaçaba, SC

Autor correspondente: Jéssica Giardini Mendes, mendesjessicagiardini@gmail.com

Área: Ciências da Vida e Saúde

Introdução: Os transtornos depressivos estão associados à sintomas como irritabilidade, perda de prazer, baixa autoestima, isolamento social e pessimismo, os quais acabam interferindo diretamente na vida cotidiana do indivíduo acometido. **Objetivo:** O presente estudo objetivou investigar os possíveis benefícios e efeitos adversos do uso terapêutico da psilocibina como tratamento para transtornos depressivos. **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, que buscou estudos publicados nos últimos cinco anos, em língua inglesa. Foram utilizadas as bases de dados Scielo, Portal de periódicos da CAPES e PubMed. As buscas ocorreram através das combinações dos seguintes descritores: Psilocibina e saúde mental (Psylocybin AND mental health), Psilocibina e depressão (psilocybin AND depression), Psilocibina e transtornos mentais (Psylocybin AND mental disorders) e Psilocibina e transtornos depressivos (Psilocybin AND depressive disorders). O operador booleano "AND" foi utilizado para buscar dois descritores simultaneamente no mesmo estudo. **Resultados:** Com este estudo, foi evidenciado que a terapia assistida por psilocibina em um ambiente terapêutico sob a orientação de um profissional se torna uma opção de tratamento inovadora, pois consiste em apenas duas ou três administrações, com ação rápida e não necessitando o uso contínuo da substância. O tratamento demonstra efeitos antidepressivos rápidos e de longo prazo, apontando um novo paradigma para os campos da psicologia e psiquiatria. Nota-se que os efeitos adversos relatados são apresentados em sua maioria como transitórios, além de terem um potencial nocivo baixo quando comparados aos principais medicamentos antidepressivos. Por fim, mais ensaios clínicos são necessários para uma melhor avaliação dos efeitos em larga escala. **Conclusão:** Diante dos resultados apresentados, a psilocibina parece demonstrar efeitos antidepressivos rápidos e de longo prazo, apontando um novo paradigma promissor para os campos da psicologia e psiquiatria, levando em consideração que estes efeitos são comparáveis aos dos antidepressivos padrões. Nota-se que, os efeitos adversos relatados são apresentados em sua maioria como transitórios, além de terem um potencial nocivo baixo quando comparados aos de medicamentos comumente utilizados para tratar tais transtornos, ainda levando em consideração, que quando a administração da substância é feita sob supervisão qualificada, seus efeitos adversos são minimizados.

Palavras-chave: Psilocibina; Saúde mental; Depressão; Transtornos mentais; Tratamento.

Agradecimentos: A autora Jéssica Giardini Mendes agradece ao Programa de Bolsas Universitárias do Estado de Santa Catarina (UNIEDU) pela concessão de bolsa de iniciação científica.